

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1649-1662

## PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### *MAIN RISK FACTORS ASSOCIATED WITH TEENAGE PREGNANCY: AN INTEGRATIVE REVIEW*

Bruna Sáana Duarte Ferreira<sup>1</sup>  
Thárcio Ruston Oliveira Braga<sup>2</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>3</sup>  
Jalles Dantas de Lucena<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura científica, os principais fatores associados à gravidez na adolescência, analisando suas causas, consequências e implicações para o cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e maio de 2025, com busca nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e BDNF. Foram utilizados descritores como “gravidez na adolescência”, “fatores de risco” e “adolescentes”, com critérios de inclusão focando estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se materiais como editoriais e resumos. A seleção seguiu três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura na íntegra e avaliação crítica. A análise foi descritiva, com categorização temática dos fatores de risco identificados. A amostra final incluiu 11 artigos relevantes. Os principais fatores de risco identificados foram: baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, início precoce da vida sexual, ausência ou fragilidade do suporte familiar, falta de informação sobre sexualidade, influência de pares e uso de álcool e outras substâncias. Os estudos também ressaltaram consequências psicossociais, como evasão escolar, estigmatização, dependência financeira e impactos na saúde mental. Foi enfatizado que o contexto familiar e social exerce papel determinante na vulnerabilidade à gravidez precoce. A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial, marcado por condições biopsicossociais adversas. O estudo reforça a

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem do UNIFSM. E-mail: brunasaana13@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos; Docente do UNIFSM. E-mail: tharciorustonoliveirabraga@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande; Docente do UNIFSM. E-mail: raquelcasimiro2018@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará; Docente do UNIFSM. E-mail: jalledantas@gmail.com.

importância de ações preventivas e educativas por parte dos serviços de saúde, com foco no fortalecimento da orientação sexual e reprodutiva, especialmente em populações vulneráveis. O papel do enfermeiro é essencial na promoção da saúde e no apoio às adolescentes, contribuindo para a redução das taxas de gravidez precoce e para a melhoria da qualidade de vida dessas jovens.

**Palavras-Chave:** Gravidez na adolescência; Complicações; Acolhimento; Prematuridade; Cuidados de Enfermagem.

**ABSTRACT:** *This study aimed to identify, through scientific literature, the main factors associated with teenage pregnancy, analyzing its causes, consequences, and implications for nursing care. This is an integrative literature review, conducted between January and May 2025, using the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and BDNF databases. Descriptors such as “teenage pregnancy,” “risk factors,” and “adolescents” were used. Inclusion criteria focused on studies published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish. Editorials and abstracts were excluded. The selection followed three steps: reading of titles and abstracts, full-text reading, and critical evaluation. The analysis was descriptive, with thematic categorization of the identified risk factors. The final sample included 10 relevant articles. The main identified risk factors were low educational level, socioeconomic vulnerability, early initiation of sexual activity, absence or weakness of family support, lack of information about sexuality, peer influence, and use of alcohol and other substances. The studies also highlighted psychosocial consequences such as school dropout, stigmatization, financial dependence, and impacts on mental health. It was emphasized that the family and social context plays a determining role in the vulnerability to early pregnancy. Teenage pregnancy is a multifactorial phenomenon marked by adverse biopsychosocial conditions. The study reinforces the importance of preventive and educational actions by health services, focusing on strengthening sexual and reproductive education, especially among vulnerable populations. The nurse's role is essential in health promotion and support for adolescents, contributing to the reduction of early pregnancy rates and the improvement of these young women's quality of life.*

**Keywords:** *Teenage pregnancy; Complications; Reception; Prematurity; Nursing care.*

## **INTRODUÇÃO**

A gravidez na adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como aquela que ocorre entre os 10 e 19 anos, período correspondente à adolescência. Essa fase é marcada por intensas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que geralmente se iniciam após a menarca, ou primeira menstruação. Embora seja um momento de descobertas e transformações, a gravidez precoce é uma situação complexa, associada a diversas complicações (Oliveira *et al.*, 2022).

A América Latina figura entre as regiões com os maiores índices de gravidez na adolescência. A taxa mundial estimada é de 46 nascimentos por cada 1.000 adolescentes e jovens de 15 a 19 anos. Entretanto, na América Latina e no Caribe, essa taxa sobe para 66,5 nascimentos por cada 1.000 jovens da mesma faixa etária. No Brasil, a situação é ainda mais alarmante, com uma taxa de 68,4 nascimentos por 1.000 adolescentes (Brasil, 2020).

Entre as principais complicações associadas à gravidez na adolescência, destacam-se o aumento do risco de resultados adversos, como nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, óbitos maternos e depressão pós-parto. Além disso, os fatores mais frequentemente relacionados à mortalidade durante a gestação, o parto e o pós-parto em adolescentes incluem hipertensão, hemorragias, infecções puerperais, abortos, anemia, desnutrição, eclampsia e desproporção céfalo-pélvica (Lopes; Sepúlveda, 2021).

Complicações gestacionais e relacionadas ao parto são a segunda principal causa de morte entre adolescentes. A prevalência de óbitos nos períodos neonatal e infantil é significativamente maior entre os filhos de mães adolescentes, quando comparada àqueles nascidos de mães em outras faixas etárias. Além disso, resultados neonatais, como prematuridade, baixo peso ao nascer e índice de Apgar abaixo de sete no quinto minuto, estão fortemente associados à gravidez na adolescência (Lopes *et al.*, 2020).

No entanto, é importante destacar que a gravidez na adolescência, especialmente em segmentos populacionais em situação de pobreza, nem sempre é indesejada ou não planejada. Ao contrário, em contextos de classes sociais mais altas, muitos adolescentes percebem a gravidez nessa fase como um obstáculo para os planos futuros. Assim, as atitudes em relação à gravidez variam conforme a cultura e a classe social, refletindo as convicções que os indivíduos constroem a partir do contexto social em que estão inseridos (Pinheiro; Pereira; Freitas, 2019).

A gravidez precoce, especialmente entre adolescentes de classes socioeconomicamente desfavorecidas, representa uma situação de risco em diversos aspectos. Essa condição muitas vezes resulta em famílias formadas sem o preparo e as condições adequadas, afetando negativamente a possibilidade de planejar uma vida estável e madura. Além disso, adolescentes em situação de vulnerabilidade estão mais expostos a riscos como doenças sexualmente transmissíveis (ISTs/AIDS), uso de drogas, acidentes e violência. A iniciação sexual precoce, comumente associada a um menor uso de métodos anticonceptivos, aumenta a probabilidade de gravidez e de acometimento de ISTs (Silva *et al.*, 2020).

A vulnerabilidade dos adolescentes em relação à gravidez também envolve aspectos psicossociais, sendo que muitas mães adolescentes não estão preparadas, tanto psicologicamente quanto estruturalmente, para cuidar de seus filhos (Lopes; Sepúlveda, 2021).

A orientação oferecida pelos serviços de saúde, focada na prevenção de fatores associados à gravidez precoce, pode ser crucial para fornecer aos adolescentes o suporte necessário. Profissionais capacitados podem esclarecer dúvidas e ajudar a reduzir os índices de gravidez na adolescência. Assim, a gravidez precoce se configura como um desafio significativo para as políticas públicas, levantando questões sobre como garantir que os adolescentes possam viver sua sexualidade de maneira saudável, com planejamento adequado de anticoncepção ou concepção, no âmbito da promoção da saúde (Sobral, 2020).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo identificar na literatura os principais fatores associados à gravidez na adolescência, analisando suas causas, consequências e suas implicações para o cuidado de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de identificar os principais fatores de risco associados à gravidez na adolescência. A escolha por esse tipo de revisão se justifica pela possibilidade de reunir e sintetizar os resultados de estudos anteriores sobre o tema, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para o direcionamento de futuras intervenções. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, promovendo uma análise abrangente da temática em questão.

A elaboração da questão norteadora seguiu a estratégia PICO adaptada para revisões integrativas, sendo definida da seguinte forma: "Quais são os principais fatores de risco identificados na literatura científica associados à gravidez na adolescência?" Essa questão orientou todas as etapas do processo metodológico, desde a busca nas bases de dados até a análise final dos artigos selecionados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Janeiro à Maio de 2025, nas seguintes bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca foi conduzida utilizando os seguintes descritores controlados: "gravidez na adolescência", "fatores de risco" e "adolescentes", combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Também foram utilizados os termos correspondentes em inglês para garantir maior abrangência da pesquisa.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangeram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e gratuitamente, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente os fatores de risco relacionados à gravidez na adolescência. Além disso, foram considerados elegíveis estudos com abordagens qualitativas, quantitativas e mistas, desde que apresentassem metodologias claramente descritas e resultados relevantes para o tema.

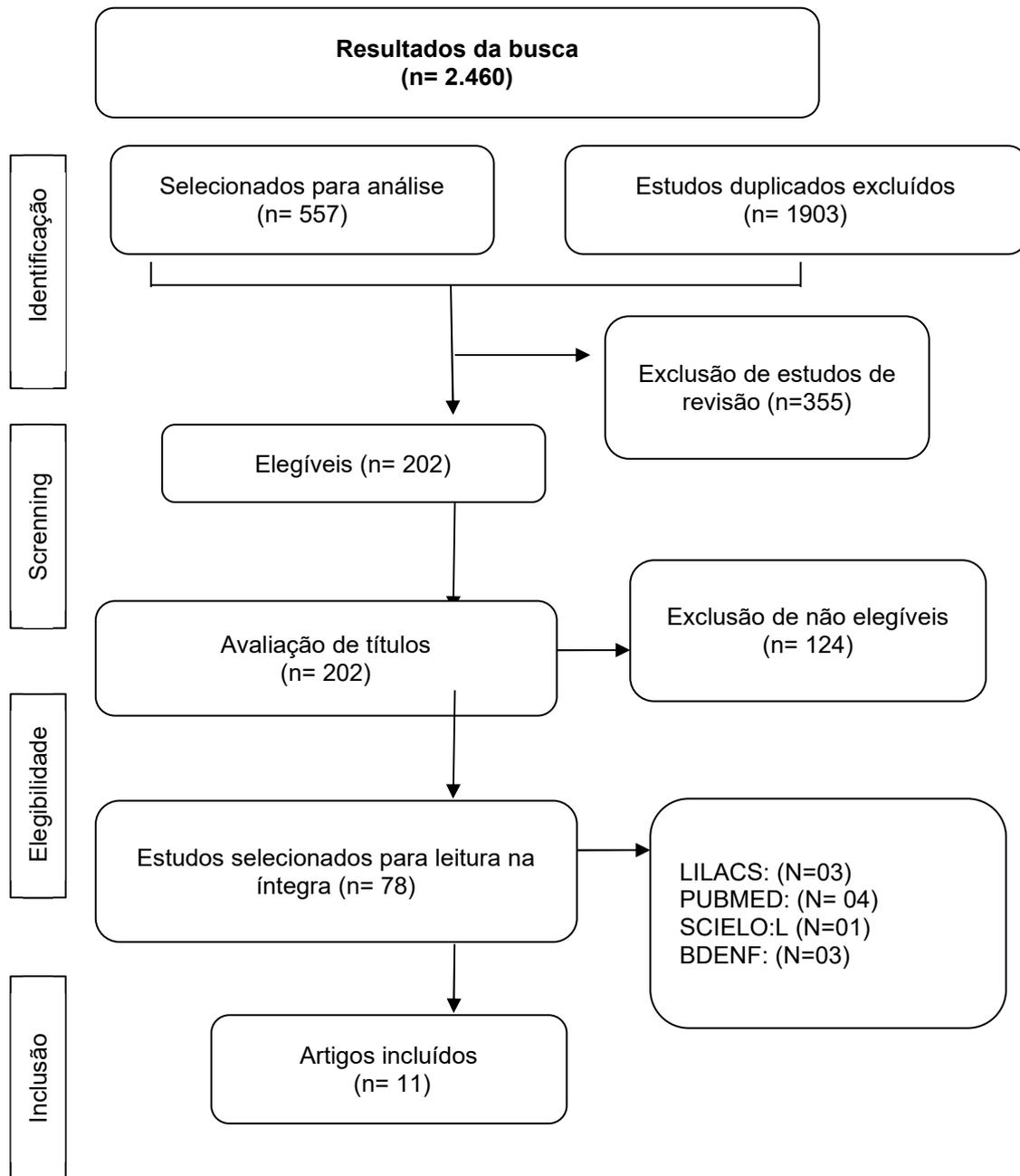
Em contrapartida, foram excluídos da análise os materiais que não apresentavam vínculo direto com o objeto de estudo, como editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e revisões que não especificavam os fatores de risco. A aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão garantiu a qualidade e a pertinência dos estudos selecionados.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em três etapas sucessivas: leitura dos títulos e resumos para uma triagem inicial, leitura na íntegra dos estudos considerados potencialmente relevantes e, por fim, avaliação crítica quanto à elegibilidade e à relevância dos dados apresentados. Essa sequência metodológica permitiu reduzir o risco de viés na seleção dos artigos e assegurou a consistência da amostra final utilizada na revisão.

Para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento padronizado contendo informações como título do artigo, autores, ano de publicação, país de realização, objetivo do estudo, tipo de metodologia empregada, principais fatores de risco identificados e conclusões. Essa etapa foi essencial para a organização dos resultados e para a categorização dos dados de forma sistemática e coerente com os objetivos da revisão.

Ao final, os dados coletados foram analisados de forma descritiva e agrupados em categorias temáticas, conforme os fatores de risco mais frequentemente citados nos estudos. Dentre os principais fatores identificados, destacaram-se: baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, ausência ou fragilidade do suporte familiar, falta de acesso à informação e aos serviços de saúde, influência de pares, e uso precoce de álcool e outras substâncias. A descrição da seleção dos dados foi detalhada na figura 1.

Figura 1: Descrição da amostra selecionada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 apresenta um resumo dos dez estudos selecionados para a revisão integrativa, destacando os principais fatores de risco associados à gravidez na adolescência. Organizados por número, título, autores, periódicos e principais desfechos, os artigos evidenciam aspectos como baixa escolaridade, falta de diálogo familiar, início precoce da vida sexual, vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade de acesso à informação e aos serviços de saúde. A tabela também aborda fatores psicossociais, como negligência parental, influência de pares e uso de substâncias, evidenciando a complexidade multidimensional da gravidez na adolescência.

**Quadro 1:** Descrição da amostra selecionada.

Nº	Título do Estudo	Autor / Ano	Periódico	Principais Desfechos da Pesquisa
1	Fatores de risco para a gravidez na adolescência.	Pinto <i>et al.</i> (2023)	Revista Eletrônica Acervo Científico	Destacaram-se como fatores de risco a baixa escolaridade, ausência de diálogo familiar, e início precoce da vida sexual.
2	Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil.	Avelino <i>et al.</i> (2021)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Apontou-se a vulnerabilidade social, a influência do meio e a falta de acesso à informação como fatores relevantes.
3	Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam.	Pretti <i>et al.</i> (2022)	Research, Society and Development	Identificou a falta de planejamento familiar, o abandono escolar e a negligência parental como aspectos influentes.
4	Fatores de risco associados à gravidez na adolescência.	Silva <i>et al.</i> (2020)	Research, Society and Development	Enfaticou fatores biopsicossociais como determinantes da gravidez precoce, incluindo baixa autoestima e influência de pares.

5	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil.	Pinheiro <i>et al.</i> (2019)	Cadernos Saúde Coletiva	Destacaram-se como fatores principais a condição socioeconômica precária e o início precoce da vida sexual.
6	Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes.	Sales <i>et al.</i> (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A pesquisa evidenciou o uso inconsistente de preservativos, baixa orientação sexual e influência de pares.
7	A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais.	Gonzaga <i>et al.</i> (2021)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Apontou consequências psicossociais negativas e a influência do contexto familiar como principais fatores de risco.
8	Fatores de risco para a ocorrência de gestação na adolescência.	Costa <i>et al.</i> (2022)	Revista Eletrônica Acervo Médico	Relacionou a gravidez na adolescência a famílias disfuncionais, ausência de suporte social e baixa escolaridade.
9	Implicações biopsicossociais da gravidez na adolescência.	Santos <i>et al.</i> (2025)	Research, Society and Development	Destacou os impactos psicológicos e sociais, como estigmatização, evasão escolar e dependência financeira.
10	Qualidade de vida, consequências e desafios da gravidez na adolescência.	Durães <i>et al.</i> (2023)	Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza	Mostrou que a gravidez precoce compromete a qualidade de vida das adolescentes, exigindo maior apoio intersetorial.
11	Qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes e fatores associados.	Soares <i>et al.</i> (2021)	Acta Paulista de Enfermagem	Evidenciou fatores como suporte emocional e socioeconômico como determinantes da qualidade de vida de gestantes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

De acordo com Pinto *et al.* (2023), a gravidez na adolescência está diretamente relacionada à baixa escolaridade, à ausência de diálogo familiar e ao início precoce da vida sexual. Esses fatores refletem uma fragilidade no processo de formação da identidade do adolescente e revelam a importância de ambientes familiares mais estruturados, nos quais o diálogo e a orientação sejam constantes. A enfermagem,

nesse contexto, desempenha papel crucial na promoção da educação em saúde dentro das escolas e nas unidades básicas de saúde.

Segundo Avelino *et al.* (2021), a vulnerabilidade social, a influência do meio e a falta de acesso à informação são fatores que contribuem para a ocorrência da gestação precoce. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão social e para o fortalecimento do acesso à saúde sexual e reprodutiva, principalmente entre adolescentes em situação de pobreza. A atuação da enfermagem deve ser voltada para o acolhimento, a escuta qualificada e a facilitação do acesso à informação e aos métodos contraceptivos.

Conforme apontado por Pretti *et al.* (2022), a gravidez na adolescência também é influenciada pelo abandono escolar, pela falta de planejamento familiar e pela negligência parental. Esses aspectos demonstram que a interrupção da trajetória escolar compromete a autonomia e o futuro das adolescentes, criando um ciclo de dependência socioeconômica. A enfermagem pode intervir nesse processo por meio de ações educativas e do fortalecimento de vínculos entre a escola, a família e os serviços de saúde.

Como aponta Silva *et al.* (2020), os fatores biopsicossociais, como baixa autoestima e influência de pares, também são determinantes da gravidez na adolescência. A pressão social e a necessidade de pertencimento podem levar adolescentes a relações sexuais desprotegidas. Assim, é fundamental que os profissionais de enfermagem promovam rodas de conversa, grupos de apoio e outras atividades educativas que incentivem a construção da autoestima e da responsabilidade sobre o próprio corpo.

De acordo com Pinheiro *et al.* (2019), a condição socioeconômica precária e o início precoce da vida sexual são elementos-chave no aumento da incidência de gravidez entre adolescentes. Esses fatores evidenciam que a pobreza e a falta de perspectivas de futuro impactam diretamente nas decisões relacionadas à sexualidade. Dessa forma, a enfermagem deve atuar de forma intersetorial, promovendo o desenvolvimento de projetos que integrem assistência social, saúde e educação.

Tendo em vista a pesquisa realizada por Sales *et al.* (2020), o uso inconsistente de preservativos, a orientação sexual deficiente e a influência dos pares são fatores

de risco que aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes. A educação em saúde é essencial para transformar esse cenário, e os profissionais de enfermagem devem estar preparados para abordar o tema da sexualidade de forma clara, acessível e livre de preconceitos, respeitando a diversidade e as especificidades dos jovens.

Segundo Gonzaga *et al.* (2021), a gravidez na adolescência está frequentemente associada a consequências psicossociais negativas, como estigmatização e ruptura de vínculos familiares. Tais implicações exigem do profissional de enfermagem uma abordagem humanizada, que acolha e ofereça suporte emocional às adolescentes, minimizando os impactos do julgamento social e fortalecendo sua capacidade de enfrentar os desafios impostos pela maternidade precoce.

De acordo com Costa *et al.* (2022), famílias disfuncionais, ausência de suporte social e baixa escolaridade são aspectos diretamente relacionados à gravidez na adolescência. Isso reforça a importância da atuação da enfermagem na construção de redes de apoio que envolvam não apenas a adolescente, mas também seu núcleo familiar, promovendo ações que favoreçam a comunicação e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Em análise ao estudo de Santos *et al.* (2025), a gravidez precoce pode gerar evasão escolar, dependência financeira e dificuldades na inserção social da adolescente. Essas consequências interferem diretamente na qualidade de vida e nas oportunidades de desenvolvimento. Nesse sentido, a enfermagem deve atuar como elo entre a gestante adolescente e os serviços de assistência social, educação e saúde, facilitando o acesso a recursos que garantam seus direitos e sua autonomia.

Conforme Durães *et al.* (2023), a gestação precoce compromete a qualidade de vida das adolescentes, sendo necessário um suporte intersetorial para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas. A enfermagem, inserida no contexto da atenção primária à saúde, deve liderar ações que envolvam escolas, CRAS, conselhos tutelares e organizações não governamentais, com o objetivo de garantir apoio contínuo e integrado às adolescentes gestantes.

Assim, segundo Soares *et al.* (2021), o suporte emocional e socioeconômico é determinante para a qualidade de vida das gestantes. Isso destaca a necessidade de uma atuação holística da enfermagem, que considere não apenas os aspectos

clínicos da gestação, mas também as dimensões emocionais, sociais e culturais da adolescente. O cuidado deve ser centrado na pessoa, respeitando sua história, necessidades e potencialidades, promovendo saúde com empatia e compromisso social.

## **CONCLUSÃO**

Diante dos resultados analisados, o estudo permitiu identificar que a gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial, influenciado por determinantes sociais, econômicos, educacionais e familiares. Os principais fatores associados incluem a baixa escolaridade, a ausência de diálogo familiar, a iniciação sexual precoce, a falta de acesso à informação e ao planejamento familiar, além da vulnerabilidade social. Também foram evidenciadas as consequências biopsicossociais dessa realidade, como evasão escolar, estigmatização, dependência econômica e comprometimento da qualidade de vida, fatores que exigem intervenções intersetoriais e o fortalecimento do cuidado de enfermagem com foco na promoção da saúde e na prevenção.

Entretanto, o presente estudo apresenta algumas limitações, entre elas o fato de se basear unicamente em uma revisão de literatura recente, o que restringe a análise a contextos específicos e à visão dos autores selecionados. Além disso, a ausência de dados primários, como entrevistas com adolescentes ou profissionais de saúde, limita uma compreensão mais aprofundada e prática sobre as experiências vividas no cotidiano dos serviços. A heterogeneidade dos estudos também dificultou a padronização dos fatores avaliados, o que pode comprometer a generalização dos achados.

Frente às limitações encontradas, recomenda-se que futuras pesquisas sejam voltadas para estudos de campo que envolvam a escuta ativa de adolescentes, familiares e profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem. Investigações qualitativas e longitudinais podem enriquecer a compreensão do fenômeno, além de subsidiar estratégias mais efetivas de cuidado e políticas públicas específicas. Também é essencial o desenvolvimento de estudos interdisciplinares que

abordam o impacto das ações educativas e preventivas nos índices de gravidez na adolescência em diferentes regiões do país.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AVELINO, Calciene; DE ARAÚJO, Elis Célia Alves; ALVES, Larissa Luz. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1426-1447, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional**. Brasília, 6 fev. 2020.

COSTA, Anna Carolina Becker Tschurtschenthaler; LEAL, Yuri Nunes; RODRIGUES, Mariana Delfino. Fatores de risco para a ocorrência de gestação na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e11620-e11620, 2022.

DURÃES, Jullyana Almeida *et al.* Qualidade De Vida, Consequências E Desafios Da Gravidez Na Adolescência. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 17, 2023.

GONZAGA, Paulo Guilherme Alves *et al.* A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8968-e8968, 2021.

LOPES, M. C. L *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo**, v. 54, 2020.

LOPES, V. A. S; SEPÚLVEDA, J. C, A. P. Fatores associados à gravidez na adolescência: uma análise a partir da maternidade no norte do estado do rio de janeiro. **Rev. Mundo Livre, Campos dos Goytacazes**, v. 7, n. 2, p. 233 - 253, jul./dez. 2021.

OLIVEIRA, B. F. *et al.* Gravidez na adolescência. In: PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA MULHER, ATM 2025/1. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina**, 2022. p. 187-204.

PINHEIRO, Y. T; PEREIRA, NH; FREITAS, GDM. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 27, n. 4, p. 363-367, out./dez. 2019.

PINTO, Ana Carolina Nunes; DOS SANTOS ROGÉRIO, Jessica; PEREIRA, Cynthia Mara Brito Lins. Fatores de risco para a gravidez na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 46, p. e13678-e13678, 2023.

PRETTI, Heloara *et al.* Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e38011528230-e38011528230, 2022.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363-367, 2019.

SALES, Jackeline Kérollen Duarte *et al.* Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e3382-e3382, 2020.

SANTOS, Biatriz Costa *et al.* Implicações biopsicossociais da gravidez na adolescência. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 1, p. e9814148109-e9814148109, 2025.

SILVA, A. L. R; NAKAGAWALL, J. T. T; SILVA, M. J. P. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controlado. **Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro**, v. 28 e36283, p. 1-7, 2020.

SOBRAL, C. S. P. Fatores associados de gravidez na adolescência, na área adscrita à unidade básica de saúde centro, em Almeirim-PA. **Universidade federal do Pará. Universidade aberta do SUS**. 2020.

SOARES, Paula Renata Amorim Lessa *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE002075, 2021.